



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coord.:

Turmas:

Professora: Angélica Castilho

UNIDADE: leitura e interpretação; produção textual: mudanças climáticas

TEXTO I

Afinal, o que são as mudanças climáticas?

Muito se fala sobre mudanças climáticas, mas o que isso realmente quer dizer?

#tmjUNICEF *

14 julho 2022

Nos últimos anos, muito tem se falado sobre a questão climática e seus impactos no planeta e na vida humana. Mas, afinal, o que isso tudo realmente quer dizer?

As mudanças climáticas são alterações, a longo prazo, nas características do clima e da temperatura do planeta. A diferença entre mudanças climáticas e variabilidade climática é que as mudanças climáticas são atribuídas às atividades humanas que podem alterar a composição da atmosfera, enquanto a variabilidade é atribuída a causas naturais, ou seja, as mudanças climáticas só acontecem porque o homem afeta a natureza.

A partir de 1850, com a Revolução Industrial, as atividades produtivas passaram a ser movidas por combustíveis fósseis, como o petróleo, o carvão e o gás natural. Quando queimados, eles liberam o dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, formando uma camada de gases na superfície terrestre. Essa camada é a responsável pelo efeito estufa, fenômeno natural e necessário que retém parte da radiação solar e mantém a temperatura do planeta. No entanto, a ação humana tem feito com que a quantidade de gases na atmosfera seja maior que o ideal, causando uma elevação na temperatura média do planeta, o chamado aquecimento global.

Os impactos

Os efeitos da mudança no clima são variados, preocupantes e afetam não somente a natureza, como também o ser humano. A poluição do ar, por exemplo, causada pela queima dos combustíveis fósseis, pode gerar problemas respiratórios e ainda elevar a mortalidade devido às doenças cardiovasculares e pulmonares. As mudanças no clima podem ainda aumentar os casos de doenças transmitidas por vetores e enfermidades infecciosas.

Na natureza, alguns dos impactos são: o aumento da temperatura global do planeta, o derretimento das geleiras polares, tempestades mais intensas e períodos de seca mais frequentes. Essas mudanças têm efeitos diretos no cotidiano das pessoas. Por exemplo, se chove mais ou menos do que o esperado no campo, a

colheita de alimentos pode sofrer danos, fazendo com que a comida fique mais escassa, assim se tornando mais cara, ou seja, inviabilizando o direito à segurança alimentar, bem como o direito de mobilidade quando há deslizamentos de terras, inundações ou vazantes afeta o direito à educação, pois crianças e adolescentes ficam impossibilitados de ir às escolas.

As causas

De acordo com o relatório feito, em 2021, pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas responsável por produzir informações científicas sobre essa temática, constata-se que o principal ator responsável pelo aumento da temperatura do planeta, e alterações climáticas, é o ser humano, especialmente a partir da Revolução Industrial, e tem intensificado exponencialmente nos últimos anos.

A queima de combustíveis fósseis, o aumento do desmatamento e das queimadas, a emissão de gases poluentes na atmosfera e a poluição dos recursos hídricos alteram diretamente as dinâmicas do ecossistema global, e conseqüentemente resultam nos desequilíbrios ambientais atuais, assim como suas conseqüências sobre a vida humana. A vulnerabilidade de pessoas e ecossistemas à mudança do clima é muito variável. Hoje, estima-se que entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas vivam em locais ou contextos altamente vulneráveis à mudança do clima, de acordo com o Observatório do Clima. Gênero, etnicidade e renda são ainda fatores de aumento de vulnerabilidade

Possíveis soluções

E o que podemos fazer para amenizar os efeitos das mudanças climáticas? Reduzir as emissões de gases de efeito estufa é a solução mais comentada, ou seja, mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Essa redução seria feita ao mudar os sistemas de energia de combustíveis fósseis para sistemas de energia renováveis, como a energia solar e a energia eólica, por exemplo. Entretanto, as ações de mitigação podem acontecer em nível local: por exemplo, uma comunidade pode integrar a gestão de resíduos e estabelecer seu próprio programa que seja liderado por membros da comunidade. Existem diferentes níveis de engajamento para mitigação.

Outra medida para amenizar as conseqüências da mudança no clima é a adaptação a essas mudanças, que podem ser feitas de diversas formas, desde transformações arquitetônicas, de engenharia, até a de adaptação por ecossistemas. Essa adaptação protege pessoas, casas, empresas, meios de subsistência, ecossistemas naturais e infraestrutura, ajudando a mitigar os impactos atuais e os possíveis de acontecer.

A adaptação será necessária em todos os lugares, mas requer urgência para pessoas mais vulneráveis para lidar com os impactos climáticos.

*Autoras: *Mayra Portela Silva Matteucci; Maria Luiza Naves Cançado; e Fátima Maria Moraes Silva*
Revisores: *Beatriz Ilek Rey e Gabriel Feitosa de Jesus*

(Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/afinal-o-que-sao-mudancas-climaticas>>. Acesso em: maio 2024.)

TEXTO II

Estudo prevê que 19% da população que sofrerá os efeitos das mudanças climáticas são famílias de baixa renda

Levantamento aponta que apenas 13 estados têm planos com ações de mitigação para eventos extremos

Thiago Félix da CNN

São Paulo

16/05/2024 às 03:50 | Atualizado 16/05/2024 às 10:55

Com chuvas no Rio Grande do Sul e seca no Amazonas, os efeitos das mudanças climáticas estão pautando o Brasil. Segundo um levantamento do CDP (Carbon Disclosure Project), 19% da população que sofrerá os efeitos das mudanças climáticas são famílias de baixa renda.

O estudo ainda aponta que 12 estados brasileiros não possuem plano ou estratégia de ação climática e somente 58% dos estados contam com pelo menos uma meta de redução de suas emissões de gases de efeito estufa.

Quando se trata de análise de riscos e vulnerabilidades climáticas, apenas 13 estados têm planos com ações de mitigação para eventos extremos.

“Além da ação emergencial, é de suma importância que as autoridades contem com instrumentos de gestão climática, metas e objetivos, planos e recursos

que visem prognosticar, diminuir e até preparar os seus territórios à ocorrência destes eventos”, diz Rebeca Lima, diretora-executiva do CDP Latin America.

Os três primeiros riscos e vulnerabilidades climáticas identificados pelos estados são: seca (16%), temporadas de incêndio (10%) e inundações urbanas (9%).

“Mesmo com as estratégias climáticas, estados e cidades ainda encontram desafios para implementar suas ações, sendo um dos principais os recursos necessários para implementação de projetos de mitigação e adaptação climáticos, que chegam a representar R\$ 42,8 bilhões para estados”, finaliza Rebeca.

Os dados são de 2022, os estados foram convidados a responder um questionário com aproximadamente 60 perguntas para apresentar suas estratégias, políticas, planos, esforços e ações relacionadas a questões climáticas, ambientais e florestais.

(Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estudo-preve-que-19-da-populacao-que-sofrera-os-efeitos-das-mudancas-climaticas-sao-familias-de-baixa-renda>. Acesso em: maio 2024.)

TEXTO III



(Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/charge-do-ze-dassilva-previsao-manjada>>. Acesso em: maio 2024.)

PROPOSTA DE ESCRITA

“Como o Brasil pode combater causas e minimizar consequências das mudanças climáticas que afetam o planeta?”

Com base na coletânea e nos seus conhecimentos de mundo, produza uma dissertação (mínimo de 30, máximo de 35 linhas) com uma linguagem formal, de base argumentativa, sobre o tema apresentado. Apresente uma proposta de solução que respeite e dialogue com os direitos humanos.



Título: Produção textual: mudanças climáticas.
Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira.
Use este link para compartilhar ou citar este material: